



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

A importância da afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar

GOMES, Paula Cristina Melo – paulacristinamelogomes@gmail.com
TOLEDO, Gilson Soares – gilson.soares.toledo@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Julho/2023

Resumo

O presente estudo busca compreender a importância da afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Acredita-se que a afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, no que tange à relação professor-aluno, é importante, pois ela se relaciona aos interesses e às motivações do sujeito, promovendo maior engajamento nas atividades propostas e o desenvolvimento torna-se mais efetivo e significativo. Dessa forma, propôs-se investigar qual a importância da afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Para responder esta questão, o objetivo geral consistiu em analisar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. A fim de possibilitar que este fosse alcançado, estabeleceu-se mais quatro objetivos específicos, sendo eles: compreender qual é a percepção dos professores sobre o conceito de afetividade no contexto da relação aluno-professor, analisar qual a relevância atribuída pelos professores à manutenção de uma boa relação entre professor e aluno para o desenvolvimento deste último, verificar quais atitudes são executadas pelos docentes objetivando promover o afeto entre eles e as crianças no espaço da sala de aula e coletar os possíveis resultados de ações e atitudes que foram tomadas pelos professores objetivando promover o afeto entre eles e as crianças no espaço da sala de aula. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado contendo quatorze perguntas. Este foi elaborado e aplicado via *Google Forms* às professoras da educação infantil de cinco escolas públicas municipais na cidade de Ubá, Minas Gerais. Os dados foram compilados, analisados e discutidos, caracterizando a pesquisa como qualitativa, aplicada, descritiva, empírica e de campo. Os resultados encontrados indicam que a afetividade é importante no desenvolvimento da criança, bem como a manutenção de uma boa relação entre professor e aluno, tendo em vista que esse conjunto torna os processos mais efetivos e significativos, refletindo na evolução do sujeito.

Palavras-chave: Afetividade. Desenvolvimento. Criança.

Abstract

The present study aims to understand the importance of affectivity in the development of children at preschool age. It is believed that affectivity in the development of preschool children, concerning the teacher-student relationship, is important, as it is related to the subject's interests and motivations, promoting greater engagement in the proposed activities and development becomes more effective and meaningful. Thus, the objective was to analyze the importance of affectivity in the development of preschool children. To answer this question, the general objective was to analyze the importance of affectivity in the development of preschool children. In order to enable this to be achieved, four more specific objectives were established, namely: to understand what is the teachers' perception of the concept of affectivity in the context of the student-teacher relationship, to analyze the relevance attributed by teachers to maintaining a good relationship between teacher and student for the development of the latter, to verify which attitudes are performed by the teachers aiming to promote affection between them and the children in the classroom space and to collect the possible results of actions and attitudes that were taken by the teachers aiming to promote the affection between them and the children in the classroom space. As a data collection instrument, was used a structured questionnaire, containing fourteen questions. This was prepared and applied via Google Forms to early childhood education teachers from five municipal public schools in the city of Ubá, Minas Gerais. Data were compiled, analyzed, and discussed, characterizing the research as qualitative, applied, descriptive, empirical, and field. The results found indicate that affectivity is important in the child's development, as well as the maintenance of a good relationship between teacher and student, considering that this set makes the processes more effective and significant, reflecting on the subject's evolution.

KeyWords: Affectivity. Child. Development.



1. Introdução

A presente pesquisa aborda a importância da afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Observa-se que tal temática, por vezes, é tratada com irrelevância no campo educacional. Isso porque prioriza-se o cognitivo, afastando quaisquer preocupações com as dimensões afetivas e suas possíveis contribuições no desenvolvimento da criança, o que motiva a escolha desse tema para a construção deste trabalho (LEITE, 2011).

Sendo assim, sabe-se que os estudos referentes à afetividade, de maior destaque, foram iniciados e atribuídos a teóricos como o francês Henri Wallon, que desenvolveu a teoria da psicogênese da pessoa completa em um período marcado por instabilidades políticas e crises sociais devido às duas grandes guerras mundiais, ao avanço do Fascismo e Nazismo no continente Europeu, além da Revolução Socialista na Rússia e das guerras travadas em prol da libertação das colônias africanas. Dessa maneira, entende-se que esse cenário, na primeira metade do século XX, estimulou a organização das ideias de Wallon, compreendendo a valia das questões afetivas no desenvolvimento da pessoa.

Portanto, busca-se solução para essa problemática que procura entender qual a importância da afetividade no desenvolvimento da criança e, para tanto, faz-se necessário analisar tal fato. Para tornar esta análise possível, é preciso compreender qual é a percepção dos professores sobre o conceito de afetividade no contexto da relação aluno-professor, além de analisar qual é a relevância atribuída pelos professores à manutenção de uma boa relação entre professor e aluno para o desenvolvimento deste último. Por fim, é indispensável verificar quais atitudes são executadas pelos docentes objetivando promover o afeto entre eles e as crianças no espaço da sala de aula e coletar os possíveis resultados de ações e atitudes que foram tomadas objetivando promover o afeto entre eles e as crianças no espaço da sala de aula.

Assim, acredita-se que a afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar é importante, pois ela se relaciona aos interesses e às motivações do sujeito, promovendo maior engajamento nas atividades propostas e, conseqüentemente, o desenvolvimento torna-se mais efetivo e significativo.

Justifica-se este estudo pela necessidade de compreender a afetividade como uma aliada indispensável no desenvolvimento da criança. Isso porque, de acordo com Gamez (2013), mediante o que estabelece a teoria psicogenética de Wallon, as ações educativas precisam levar em consideração todos os aspectos do desenvolvimento infantil, enxergando o indivíduo de



maneira completa, o que inclui as questões intelectuais, motoras e afetivas interligadas. Desse modo, se nas interações estabelecidas em sala de aula houver a presença do afeto, o processo de ensino-aprendizagem será mais significativo, prazeroso e efetivo, despertando no aluno a vontade de fazer e de aprender, melhorando seu rendimento escolar e seu desenvolvimento.

Diante do exposto, ressalta-se a perspectiva contemporânea sobre o desenvolvimento integral do sujeito, defendida e explicitada em documentos como a Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), que afirma a necessidade de “compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2017, p. 14). Evidencia-se, portanto, a urgência de compreender a importância da afetividade no desenvolvimento infantil e ilustrar com propriedade como essas questões devem ser valorizadas e consideradas no atual contexto educacional.

2. Referencial teórico

A afetividade está presente na vida do sujeito desde seu nascimento e o acompanha até a morte. Dessa maneira, ela faz parte de todas as fases do desenvolvimento e é fundamental compreender o seu conceito.

A princípio, a afetividade pode ser entendida como “um conjunto amplo de manifestações compreendendo emoções e sentimentos” (LEITE, 2011, p. 49). Para Almeida e Mahoney (2014, p. 17), afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

Já para Castro (2011), a afetividade está relacionada a tudo que ocorre internamente e que, posterior a isso, passa a influenciar externamente, a partir das expressões do indivíduo. Destaca-se ainda que o verbete afetividade, segundo o dicionário Aurélio (2010, p. 66), está definido como “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza”.

Logo, é válido entender que a afetividade não se reduz apenas aos atos de carinho, mas torna-se significativa no processo de aprendizagem por perpassar por todos os setores da vida do sujeito, o que é defendido por Henri Wallon ao longo de seus estudos com a psicogênese da



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

pessoa completa, que afirma a integração dos aspectos cognitivos, afetivos e motores (SILVA e BASTOS, 2022).

Diante do exposto, é fundamental compreender a relevância da manutenção de uma boa relação entre professor e aluno para o desenvolvimento deste último. Nesse sentido, sabe-se que Wallon, ao compreender a criança como uma pessoa integral, destaca em seus estudos

[...] a importância do papel do educador no processo de desenvolvimento infantil, razão pela qual a qualidade dos relacionamentos estabelecidos entre professor e aluno é valiosa para a construção de laços afetivos e estabelecimento de confiança nas relações na sala de aula. (SILVA e BASTOS, 2022, p. 613).

De acordo com essa ideia, percebe-se que a parceria entre professor e aluno garante maior sucesso no que tange à aprendizagem, pois constrói-se, assim, um ambiente seguro e estimulante.

Dessa maneira, discute-se que a afetividade na sala de aula, entre os professores e os alunos, desperta estímulos para que a criança busque de maneira efetiva a própria aprendizagem, tendo em vista que o aluno quando motivado engaja muito mais nas atividades escolares e consegue desenvolver-se melhor. Isso porque,

O processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas a processos mentais e cognitivos, mas também ao intelectual e afetivo, pois o sujeito que aprende é aquele que também é dotado de sentimentos, desejos, opiniões e conhecimentos próprios. Portanto, o educador deve perceber o aluno em sua totalidade e se tornarem parceiros no processo de ensino-aprendizagem. (SILVA e BASTOS, 2022, p. 615).

Nesse sentido, evidencia-se que o desenvolvimento cognitivo infantil não se trata de uma sequência linear e isolada, mas sim de eventos interligados e que ocorrem de acordo com o processo de maturação biológica e afetiva, o que para Wallon pode ser dividido em estágios, sendo eles o estágio impulsivo-emocional, estágio sensório-motor e projetivo, estágio personalismo, estágio categorial, estágio puberdade e adolescência e, por fim, a fase adulta (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).

Desse modo, no estágio impulsivo-emocional (zero a um ano), sabe-se que a criança se expressa afetivamente por meio de seus impulsos corporais, pois ainda não consegue agir sob o mundo de forma independente. Logo, o choro, o riso, os movimentos do corpo e as expressões



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

faciais são as principais formas de conexão entre ela e o adulto, que por meio dessas reações consegue atender às demandas da criança (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).

Já no sensório-motor e projetivo (um ano a três anos), ela movimenta-se intensamente, com a marcha já desenvolvida, descobrindo o mundo ao redor dela através, principalmente, da manipulação dos objetos e da exploração do espaço ao seu redor, bem como das pessoas que a cercam. Além disso, ainda nesse estágio, outro marco importante alcançado é o desenvolvimento da linguagem e da função simbólica, mas o que caracteriza o emprego do termo “projetivo” é a necessidade apresentada pela criança de exteriorizar com gestos os seus pensamentos, ou seja, ao desejar pegar um objeto, ela pensa nele e sinaliza para conseguir expressar esse desejo e poder alcançá-lo (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).

Wallon citado por Almeida e Mahoney (2014), concebe ainda que, no estágio do personalismo (três a seis anos), a criança começa a se descobrir como um ser singular ao comparar-se de forma frequente com outras pessoas para conseguir diferenciar-se. Em razão desse acontecimento, ela passa por três fases: oposição, sedução e imitação. Dessa maneira, na oposição há a contradição por parte da criança a algumas situações propostas a ela, não em forma de “rebelia”, mas sim para que, a partir do desequilíbrio interno causado neste momento de oposição, ela consiga constituir sua própria personalidade. Quanto à sedução, sabe-se que ela se refere às atitudes de exibicionismo por parte da criança, tanto do seu próprio eu como de objetos que ela possui, por exemplo, a fim de conseguir se expressar no meio social e obter a atenção das pessoas próximas a ela a partir disso. Já na imitação, a criança se espelha nos indivíduos que mais admira, reproduzindo suas atitudes, a fim de adquirir as qualidades que a atraem, porém, sem deixar de lado as próprias características (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).

Sendo assim, o próximo estágio vivenciado pelas crianças é o categorial (seis a onze anos) e observa-se que nele elas conseguem, de forma mais clara e concreta, perceber a diferenciação entre si mesmas e o outro, ampliando ainda as capacidades de abstração, agrupamento e classificação. De modo complementar, tem-se o estágio da puberdade e adolescência (onze anos em diante) que se destaca pela exploração e construção de uma identidade autônoma por parte do sujeito, além de uma constante reflexão sobre valores morais (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).



Após perpassar por esses estágios, atinge-se a fase adulta, na qual há maior consciência por parte do indivíduo das necessidades, dos sentimentos, dos valores, das possibilidades e limitações que ele possui (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).

Tais etapas precisam ser bem compreendidas e analisadas na prática pedagógica para que o professor entenda as reações da criança em determinadas situações e tenha um olhar sensível para com ela, a fim de auxiliar da melhor forma no desenvolvimento, sendo a afetividade uma das mediadoras nesse processo, pois “[...] a criança passa a adquirir as habilidades necessárias para o seu aprendizado na interação afetiva com outras pessoas no seu contexto sócio-histórico” (SILVA e SANTOS, 2020, p. 1031).

Dessa forma, “a afetividade na Educação Infantil como em todas as fases da vida da criança contribuirá significativamente para o desenvolvimento integral da mesma” (SILVA e SANTOS, 2020, p. 1044). Assim, exclui-se qualquer tentativa de abandono da afetividade no espaço escolar, nas ações pedagógicas e na postura profissional dos professores para com os alunos sob a justificativa de que se prioriza a cognição, tendo em vista a relação de interdependência entre os dois aspectos.

3. Metodologia

Este estudo é de abordagem qualitativa, haja vista a necessidade de analisar com mais profundidade a relação da afetividade com o desenvolvimento da criança na educação infantil. Dessa maneira, ele se caracteriza de tal modo por não envolver cálculos estatísticos na análise do problema selecionado, mas sim por buscar compreender algumas situações, seus sujeitos envolvidos e suas características. Portanto, responde a questões particulares que não podem ser quantificadas (MARCONI e LAKATOS, 2022).

No que tange à finalidade da pesquisa, ela classifica-se como aplicada, pois tem a intenção de solucionar questões específicas (MARCONI e LAKATOS, 2022). Além disso, é considerada aplicada por se preocupar com a aplicabilidade prática dos conhecimentos construídos ao longo do percurso (LOZADA e NUNES, 2019).

Entende-se ainda que, quanto ao nível, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo descrever uma população com base em suas características (MARCONI e LAKATOS, 2022). Ela pode também ser definida assim porque busca “reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado” (LOZADA e NUNES, 2019, p. 139).



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Por sua natureza, define-se como empírica, tendo em vista que trata “[...] dos fatos, das relações entre fenômenos observados ou percebidos no mundo, buscando explicá-los ou prever acontecimentos futuros” (LOZADA e NUNES, 2019, p. 16).

Quanto aos procedimentos, este estudo classifica-se como uma pesquisa de campo, porque requer o acompanhamento direto por parte do pesquisador, juntamente com observações, análises reflexivas e coleta de dados, com base no grupo social selecionado para a pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2022).

A população da pesquisa envolve vinte e três escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Ubá, com aproximadamente cento e setenta e nove professoras atuantes. Dessa população, foi composta uma amostra de treze professoras de cinco escolas municipais. Portanto, tem-se como fator de inclusão as professoras que atuam no primeiro e segundo períodos da educação infantil, sendo o fator de exclusão as demais professoras que atuam em outras fases e etapas de ensino.

Desse modo, o instrumento selecionado para a realização desta pesquisa foi o questionário. Ele se constitui como uma ferramenta para a realização de pesquisas, através da qual os sujeitos participantes deverão responder às mesmas perguntas, seguindo uma ordem pré-estabelecida (LOZADA e NUNES, 2019).

Diante disso, a princípio, efetuou-se o contato com as diretoras das cinco escolas selecionadas, de forma presencial e por meios eletrônicos, solicitando autorização para a execução da pesquisa. Posteriormente, foi programado o envio do *link* dos questionários para as professoras, via *WhatsApp* ou *e-mail*, com as perguntas no *Google Forms* e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Estabeleceu-se o prazo de cinco dias para a devolutiva dos questionários.

Após o retorno dos questionários, os dados foram compilados, analisados e discutidos com base nas referências estudadas, sendo ainda transformados em alguns gráficos, a fim de atender aos objetivos da pesquisa, além de proporcionar um melhor entendimento aos leitores. Dessa maneira, compreende-se que os resultados serão divulgados visando a colaboração com a formação de futuros pedagogos e com a atuação dos docentes da atualidade.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).



4. Universo da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Ubá, localizada na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, com a média populacional atual de 117.995 habitantes, de acordo com dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021). Dessa forma, sabe-se que ela possui escolas federal, estaduais, municipais e privadas e que tem se destacado entre os municípios acima de cem mil habitantes no que tange ao eixo educação (PREFEITURA DE UBÁ, 2022).

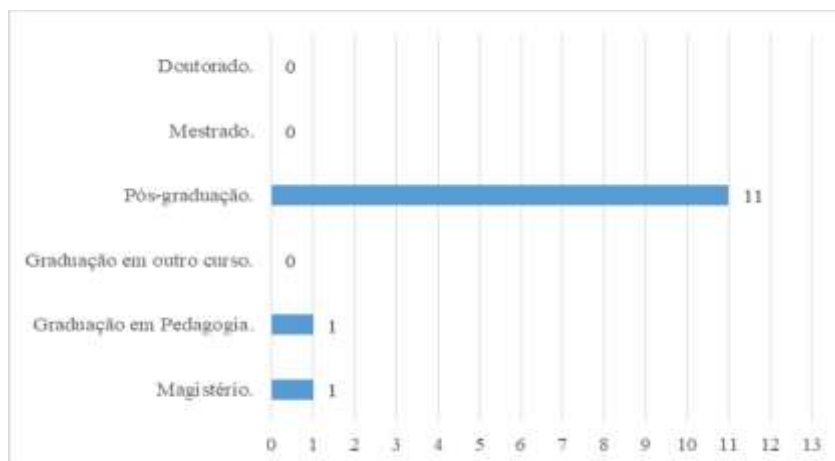
Nesse sentido, fazem parte deste estudo cinco escolas municipais que ofertam a Educação Infantil.

4.1. Resultados e discussão

4.1.1. Dos participantes

A pesquisa teve como sujeitos treze professoras que atuam na Educação Infantil da rede pública municipal. A partir do gráfico abaixo, é possível visualizar a formação acadêmica das participantes que responderam ao questionário, evidenciando a predominância de professoras com pós-graduação.

Figura 1- Formação acadêmica

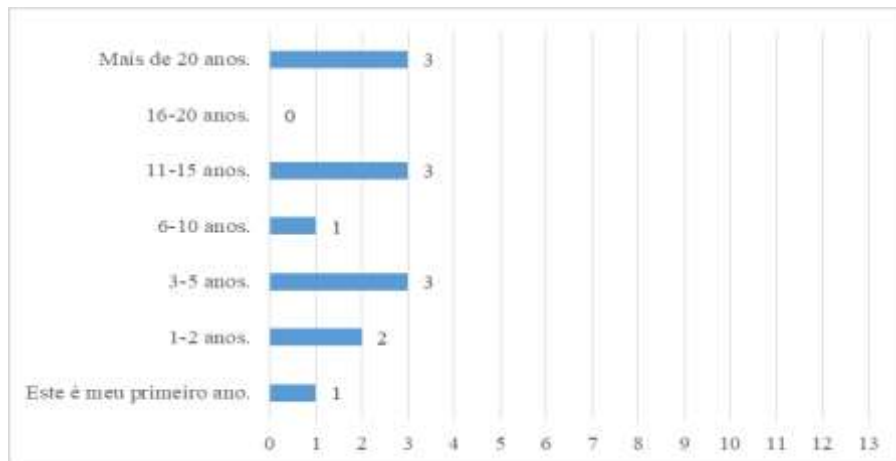


Fonte: Pesquisa (2023)

Além disso, foi perguntado às docentes quanto tempo elas têm de atuação na área.



Figura 2- Tempo de atuação como docente



Fonte: Pesquisa (2023)

Pode-se observar na figura acima que a amostra é diversa no que tange ao tempo de atuação como docente, pois retrata a presença de professoras em seu primeiro ano de atuação, bem como algumas que têm mais de vinte anos de carreira.

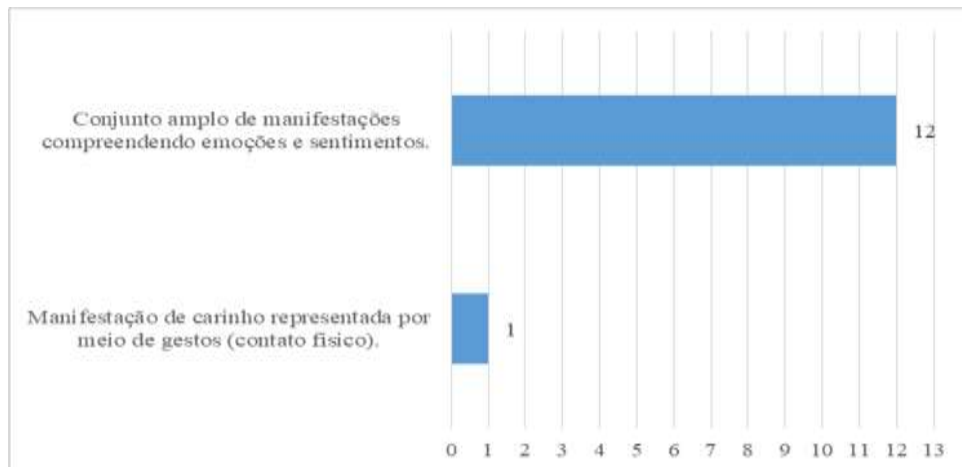
Em relação ao número de escolas em que trabalham, seis professoras disseram atuar apenas em uma escola, seis atuam em duas escolas e uma professora afirmou atuar em três escolas ou mais.

4.1.2. O conceito de afetividade e as atitudes pedagógicas para promoção do afeto na sala de aula

Buscou-se inicialmente identificar qual é o conceito de afetividade compreendido e utilizado pelos professores, gerando os seguintes dados:



Figura 3- Conceito de afetividade no contexto da relação aluno-professor



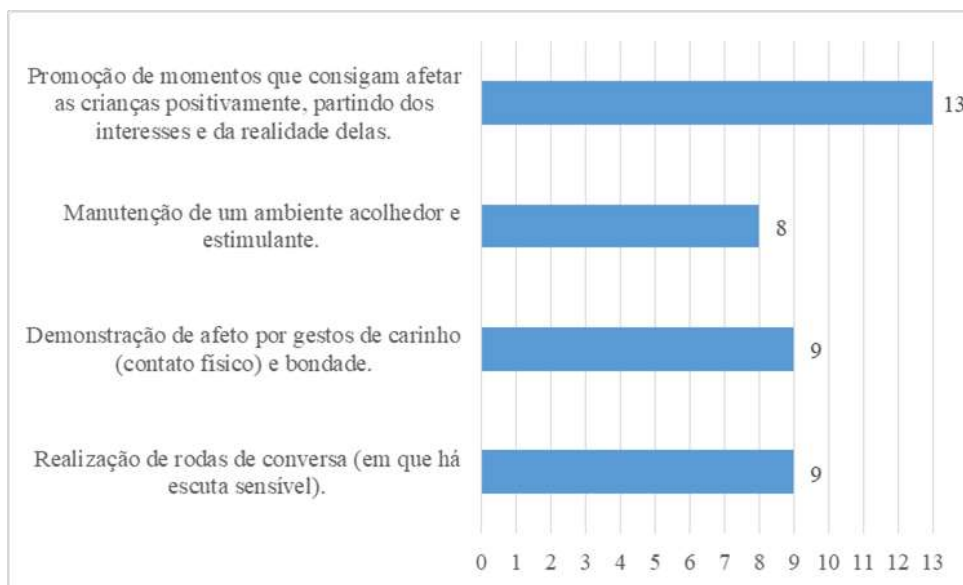
Fonte: Pesquisa (2023)

Nota-se que, por vezes, a afetividade é conceituada de forma errada. Nesse sentido, em consonância com a maioria das respostas apresentadas, é importante ressaltar que ela não se restringe apenas ao contato físico, mas sim deve ser entendida como um conjunto amplo de manifestações e trocas entre os sujeitos (LEITE, 2011). Portanto, é fundamental que haja a compreensão desse conceito por parte dos docentes, a fim de que as práticas pedagógicas consigam incorporar o aspecto afetivo como um instrumento relevante, que considera as necessidades e as singularidades de cada aluno no processo de desenvolvimento (SILVA e SANTOS, 2020).

Dessa maneira, sondou-se as professoras quanto às atitudes adotadas por elas no espaço da sala, objetivando promover o afeto, conforme ilustra a figura na sequência.



Figura 4- Atitudes adotadas no espaço da sala de aula objetivando promover o afeto com as crianças¹



Fonte: Pesquisa (2023)

Verifica-se que além das demonstrações de afeto por gestos de carinho, outras práticas também são importantes e essenciais no espaço da sala de aula para assegurar a afetividade como um componente indispensável na aprendizagem do sujeito. Por conseguinte, é preciso criar situações que tornem o saber mais atrativo e que sejam capazes de considerar a realidade dos alunos, bem como de ouvi-los, afetando-os positivamente no decorrer das ações propostas (LEITE, 2011).

4.1.3. A importância da afetividade no desenvolvimento infantil e os resultados das atitudes executadas para promovê-la na sala de aula

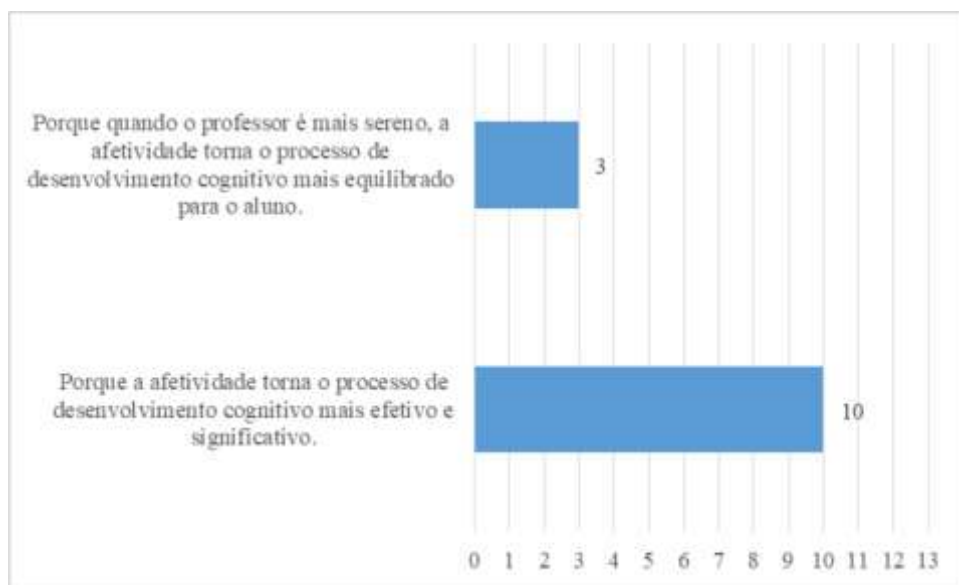
A fim de expandir as discussões, foi relevante analisar se as docentes participantes consideram a afetividade importante no processo de desenvolvimento infantil e de aprendizagem e todas afirmaram que sim, justificando essa afirmação. Além disso, questionou-se também se elas concordam com a ideia de que os aspectos afetivos melhoram o engajamento do aluno durante as atividades e, novamente, todas disseram concordar. Por fim, elencaram

¹ Observa-se nesse gráfico, e no gráfico da figura 8 na página 9 desta pesquisa, que o somatório dos dados indica um número maior que o número de participantes, devido ao fato da questão possuir mais de uma opção a ser escolhida.



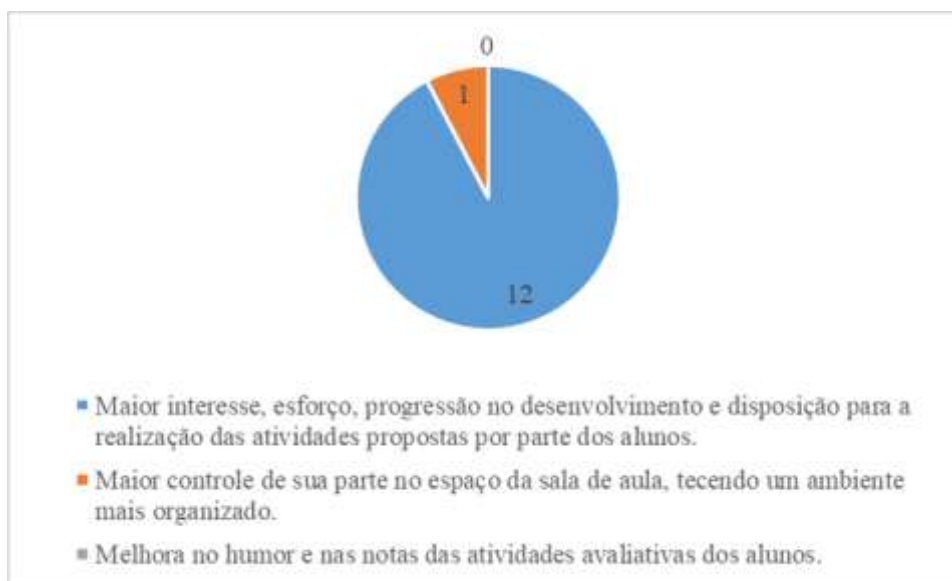
quais resultados são perceptíveis a partir das atitudes executadas por elas objetivando promover o afeto com as crianças na sala de aula.

Figura 5- Por que considera a afetividade importante no processo de aprendizagem?



Fonte: Pesquisa (2023)

Figura 6- Resultados das atitudes que são tomadas objetivando promover o afeto entre professor e aluno na sala de aula



Fonte: Pesquisa (2023)



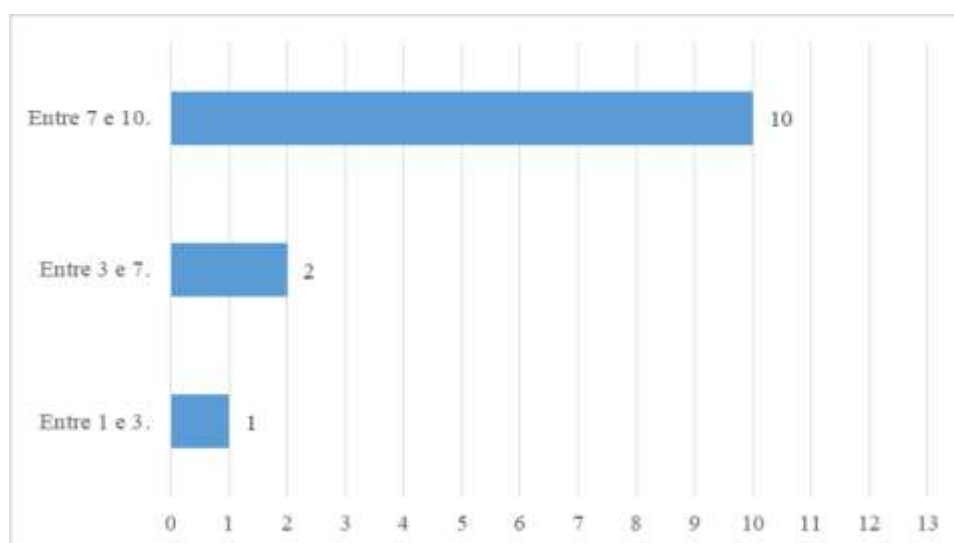
Para além dos dados apresentados nas Figuras 4 e 5, sobre a importância da afetividade, P7 disse que *“a afetividade interfere diretamente na aprendizagem do aluno na Educação Infantil. [E ainda]² Contribui fazendo que o aluno se sinta motivado.”*

Corroborando com os dados apresentados acima, Almeida e Mahoney (2014) esclarecem que a afetividade é fundamental no desenvolvimento da criança, pois os aspectos cognitivos, motores e afetivos estão interligados, gerando um impacto na pessoa de forma geral. Outrossim, explicitam que a execução de atitudes para promover o afeto na sala de aula pode refletir de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno sente-se mais motivado e engaja muito mais nas atividades propostas. Logo, a evolução torna-se mais efetiva e significativa, a medida em que as situações pedagógicas passam a ser mais satisfatórias para a criança (ALMEIDA e MAHONEY, 2014).

4.1.4. A afetividade na relação professor-aluno e os reflexos dessa relação no desenvolvimento da criança

Para identificar se as participantes atribuem importância à manutenção de uma boa relação entre professor e aluno para o desenvolvimento cognitivo do estudante, solicitou-se que, em uma escala de um a dez, estimassem tal relevância.

Figura 7- Importância de uma boa relação entre professor e aluno para o desenvolvimento cognitivo do estudante



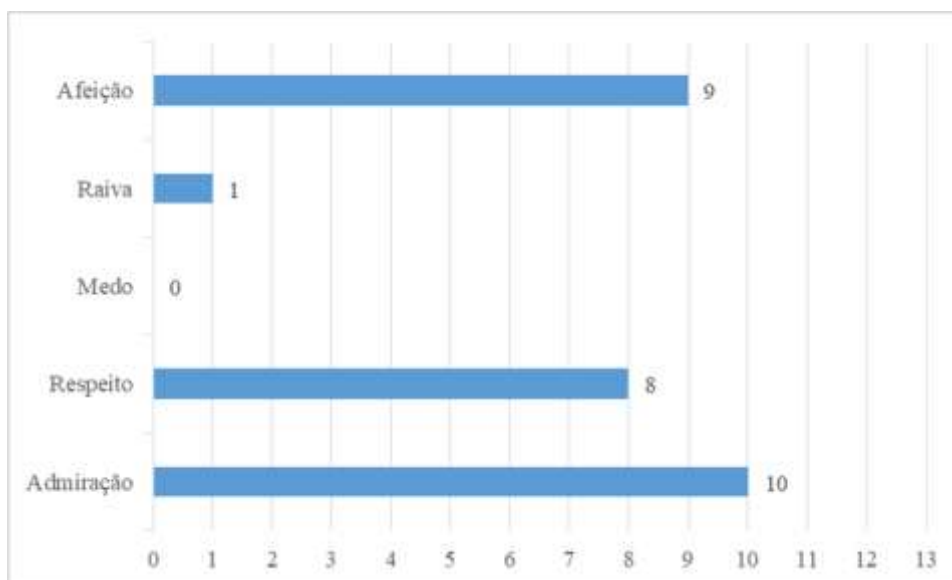
Fonte: Pesquisa (2023)

² [O colchete foi utilizado para realizar um ajuste na resposta sem mudar a essência do que foi dito]



Complementando a indagação anterior, as docentes responderam se consideram a afetividade um elemento importante para a manutenção de uma boa relação entre elas e os alunos, bem como para o melhor desenvolvimento deles a partir dessa relação, ocorrendo unanimidade ao afirmarem que consideram a afetividade essencial nesse contexto. Questionou-se, quais tipos de sentimentos despertam nos alunos, levando em consideração a relação aluno-professor.

Figura 8 - Sentimentos que as docentes acreditam despertar nos alunos nos relacionamentos interpessoais no espaço da sala de aula



Fonte: Pesquisa (2023)

Em consonância com os dados apresentados acima, Silva e Santos (2020) concebem que o afeto nas relações interpessoais no espaço da sala de aula é fator determinante para que a criança tenha um desenvolvimento adequado. Desse modo, as respostas apontam para a essencialidade da manutenção de uma boa relação entre professor e aluno. Nesse sentido, e ciente de que as crianças em idade pré-escolar se encontram no estágio do personalismo de acordo com Wallon, sabe-se que, por vezes, a postura dos adultos que fazem parte do convívio delas pode influenciar nos seus comportamentos e evoluções. Então é relevante que as docentes se atentem aos sentimentos cativados nos alunos, tendo em vista que eles precisam de um

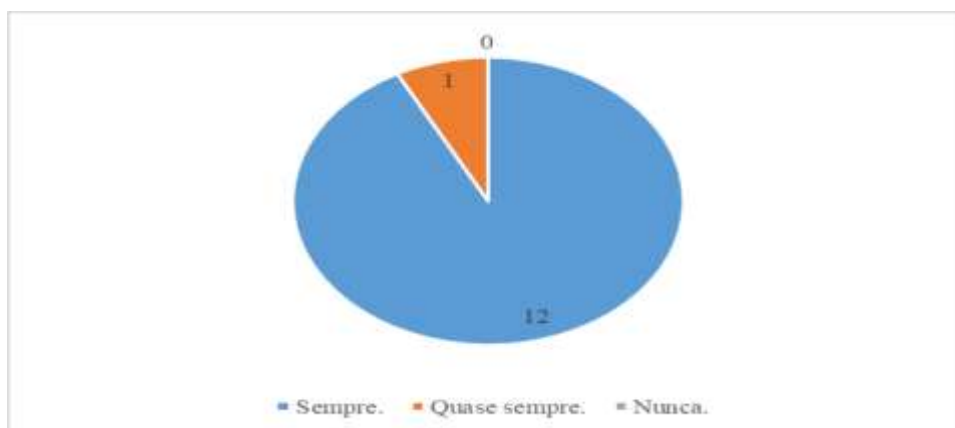


ambiente que transmita segurança e que possibilite seu desenvolvimento, lançando mão da afetividade como via para efetivação dessa premissa (CASTRO, 2011).

4.1.5. Conhecimento sobre a afetividade e sua aplicabilidade

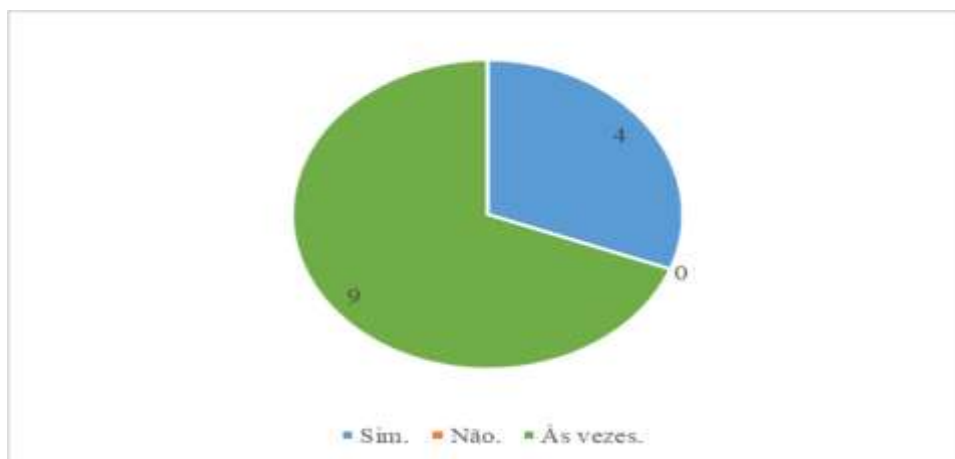
A fim de compreender melhor a presença da afetividade nas ações pedagógicas, as docentes responderam com que frequência se preocupam com os aspectos afetivos em suas práticas, bem como se possuem acesso a informações ou se participam de capacitações que apresentam a afetividade como fator de relevância para o desenvolvimento da criança.

Figura 9- Preocupação com aspecto afetivo nas ações educativas



Fonte: Pesquisa (2023)

Figura 10- Acesso a informações e participação em capacitações que abordem a afetividade como fator de relevância para o desenvolvimento infantil



Fonte: Pesquisa (2023)



Observa-se que, quanto à preocupação com os aspectos afetivos nas ações pedagógicas, a maioria afirmou se preocupar sempre. Ao questionar sobre o acesso às informações e sobre a participação em capacitações, a maior parte das docentes diz que isso ocorre às vezes. Nessa perspectiva, é válido ressaltar que, para incorporar o aspecto afetivo nas ações pedagógicas e reconhecê-lo como um elemento interdependente aos demais no desenvolvimento da criança, é preciso conhecimento sobre a temática e, assim, colocar de fato em prática, extrapolando a teoria (SILVA e SANTOS, 2020).

Para além disso, evidencia-se atualmente a concepção de uma educação integral (intelectual, física, afetiva, social e cultural) para os sujeitos, que integra diversos aspectos, considerando-os como seres completos. Dentro dessa perspectiva, entende-se que eles terão mais autonomia enquanto cidadãos no meio social. Isso se dá em decorrência de um desenvolvimento amplo desde a infância, amparado em práticas pedagógicas que não se limitaram apenas ao elemento cognitivo para a formação da pessoa (SILVA e BASTOS, 2022).

5. Considerações finais

Ao término desta pesquisa, percebeu-se que a afetividade é muito importante para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Portanto, a hipótese inicial foi confirmada, pois, nesse contexto do estudo, percebe-se que ela se relaciona aos interesses e às motivações do sujeito, garantindo maior engajamento nas atividades que são propostas pelos professores aos alunos e, conseqüentemente, o desenvolvimento destes torna-se mais efetivo e significativo.

Dessa maneira, tendo em vista que o objetivo geral consistia em analisar qual a importância da afetividade no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, verificou-se a relevância desse aspecto do desenvolvimento. Tal constatação se fundamenta partindo do princípio de que há uma relação de interdependência entre a afetividade e os aspectos cognitivos e motores. Além disso, ele também se faz presente na vida do ser humano desde o nascimento e o acompanha até a morte, reafirmando sua importância.

Logo, entendeu-se que a afetividade não se restringe apenas às manifestações por gestos de carinho (contato físico), sendo, na verdade, muito mais ampla ao abranger emoções e sentimentos. Sendo assim, notadamente, as práticas pedagógicas precisam incluir momentos de acolhimento, acompanhamento e escuta sensível, bem como a proposta de atividades que considerem os interesses do grupo atendido, afetando-o positivamente.



Nesse sentido, destaca-se a relevância apontada para a manutenção de uma boa relação entre professor e aluno porque ela se articula como uma via para a manifestação da afetividade, considerando que as crianças em idade pré-escolar passam por um período em que as relações interpessoais interferem no desenvolvimento delas.

Diante do exposto, considerando que a pesquisa foi realizada na etapa da educação infantil, sugere-se a realização de outras pesquisas com a temática em questão em outros níveis e segmentos de ensino, como no Ensino Fundamental, por exemplo, almejando uma formação de qualidade para os sujeitos, enxergando-os de forma completa.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MARHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarde de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GAMEZ, Luciano. **Série Educação - Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

IBGE. Cidades e Estados: Ubá. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uba.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 26 set. 2022.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 25 set. 2022.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

PREFEITURA DE UBÁ. **Ubá vence 2º Prêmio BAND Cidades Excelentes no eixo Educação.** Disponível em: <https://www.uba.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/uba-vence-2o-premio-band-cidades-excelentes-no-eixo-educacao/256266>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, Dineuza Neves da; BASTOS, Luciete. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em educação**, Alagoas, v. 14, p. 606-620, jun. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12719>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SILVA, Graciela Ferreira da; SANTOS, Maximina Magda de França. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.1, p. 1029-1047, jan. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5961>. Acesso em: 13 nov. 2022.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Estando de acordo com a participação da pesquisa, coloque seu nome completo:

2. Descreva a sua formação acadêmica.

- ☐ Magistério.
- ☐ Graduação em Pedagogia.
- ☐ Graduação em outro curso.
- ☐ Pós-graduação.
- ☐ Mestrado.
- ☐ Doutorado.

3. Quantos anos você atua como docente?

- ☐ Este é meu primeiro ano.
- ☐ 1-2 anos.
- ☐ 3-5 anos.
- ☐ 6-10 anos.
- ☐ 11-15 anos.
- ☐ 16-20 anos.
- ☐ Mais de 20 anos.

4. Em quantas escolas você trabalha?

- ☐ Uma.
- ☐ Duas.
- ☐ Três ou mais.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

5. Você considera a afetividade importante no processo de desenvolvimento infantil?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5.1. A partir da sua opção acima (sim ou não), justifique sua resposta.

6. Se sua opção na questão 5 foi SIM, por que considera a afetividade importante no processo de aprendizagem?

- ☐ Porque a afetividade torna o processo de desenvolvimento cognitivo mais efetivo e significativo.
- ☐ Porque quando o professor é mais sereno, a afetividade torna o processo de desenvolvimento cognitivo mais equilibrado para o aluno.

7. Marque a alternativa que, em sua opinião, mais se aproxima do conceito de afetividade no contexto da relação aluno-professor.

- ☐ Manifestação de carinho representada por meio de gestos (contato físico).
- ☐ Conjunto amplo de manifestações compreendendo emoções e sentimentos.

8. Marque a opção que representa melhor para você a importância de uma boa relação entre professor e aluno para o desenvolvimento cognitivo do estudante.

- ☐ Entre 1 e 3.
- ☐ Entre 3 e 7.
- ☐ Entre 7 e 10.

9. Qual das atitudes descritas a seguir mais se aproxima da que você adota no espaço da sala de aula objetivando promover o afeto com as crianças? (Poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra).



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

- ☐ Realização de rodas de conversa (em que há escuta sensível).
- ☐ Demonstração de afeto por gestos de carinho (contato físico) e bondade.
- ☐ Manutenção de um ambiente acolhedor e estimulante.
- ☐ Promoção de momentos que consigam afetar as crianças positivamente, partindo dos interesses e da realidade delas.

10. Você concorda que os aspectos afetivos melhoram o engajamento do aluno?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Nem sempre.

10.1. O que é possível notar de resultados das atitudes que são tomadas objetivando promover o afeto entre você e as crianças no espaço da sala de aula?

- ☐ Maior interesse, esforço, progressão no desenvolvimento e disposição para a realização das atividades propostas por parte dos alunos.
- ☐ Maior controle de sua parte no espaço da sala de aula, tecendo um ambiente mais organizado.
- ☐ Melhora no humor e nas notas das atividades avaliativas dos alunos.

11. Você considera a afetividade um elemento importante para a manutenção de uma boa relação entre você e seus alunos, bem como para o melhor desenvolvimento deles a partir dessa relação?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Indiferente.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

12. Crianças nesta etapa da educação enxergam o adulto como alguém que eles desejam imitar, que sentem admiração, respeito, medo ou afeição. Qual ou quais tipos de sentimento você acha que desperta em seus alunos? (Poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra).

- ☐ Admiração
- ☐ Respeito
- ☐ Medo
- ☐ Raiva
- ☐ Afeição

13. Em suas ações educativas você se preocupa frequentemente com o aspecto afetivo? Se sim, com que frequência isso ocorre?

- ☐ Sempre.
- ☐ Quase sempre.
- ☐ Nunca.

14. Você tem acesso frequente a informações e participa frequentemente de capacitações que abordem a afetividade como fator de relevância para o desenvolvimento infantil?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Às vezes.